

Zero de Reajuste para os REPs

Para os "outros" 9,91%

Na única reunião realizada até agora com a BrasilCenter para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016-2017, a empresa propõe o congelamento do piso em R\$ 880, ou seja, salário mínimo. Apesar da pauta ter sido entregue em fevereiro e a data base da categoria ser abril, eles tiveram este tempo todo para só agora, em maio, se dignarem a apresentar uma proposta para as reivindicações dos/as trabalhadores/as. Ou melhor somente para alguns, já que a proposta da empresa, além de ser de reajuste parcelado, também não contempla todos os trabalhadores/as da BrasilCenter.



O Sinttel/ES já disse que NÃO aceita acordo nessas bases

Proposta da BC é um escracho

PISO SALARIAL: Piso Salarial de R\$ 880,00 (permaneceria sem aumento)

Os empregados enquadrados no piso salarial receberiam a título de indenização um abono salarial no valor de R\$ 280,00

REAJUSTE SALARIAL: Para os empregados fora do piso salarial haveria reajuste de **9,91%** em duas parcelas sobre os salários de 31/03/2016 sendo uma de 5% em maio de 2016 e o restante em novembro de 2016.

Os empregados **elegíveis ao reajuste salarial TAMBÉM RECEBERIAM** a título de indenização abono salarial de R\$ 280,00

Reajuste de Benefícios: PARA TODOS Tíquete Refeição, Auxílio Creche e Auxílio Educação Especial SERIAM REAJUSTADOS EM 9,91%, TAMBÉM, em duas parcelas sobre os valores de março/2016: 5% em maio e 5% novembro de 2016.

Demais itens do acordo permaneceriam inalterados.

Proposta da BC desrespeita trabalhadores/as, discrimina-os e humilha a maioria

Por que uma pequena parte dos/as empregados teria direito a reajuste e a grande maioria não?

Essa pergunta é difícil de responder numa empresa como a BrasilCenter, do Grupo America Móvil (Claro, Net e Embratel), uma das gigantes das Telecomunicações no mundo e PATROCINADORA DAS OLIMPÍADAS RIO 2016.

Além de não querer dar o Reajuste da Inflação (9,91%) - e aí nem se está falando em aumento, pois repor a inflação é devolver aos salários o seu poder de compra, - a empresa tem a desfaçatez de oferecer um abono de R\$ 280,00 (uma única vez) e que não incide nas férias, no 13º salário, na aposentadoria, em nada. É seco.

Benefícios

(Tíquete Refeição, Auxílio Creche e Auxílio Educação Especial)

A empresa oferece o reajuste de 9,91%, mas quer parcelar em duas vezes: maio e novembro.

Ela também deixou claro que não pretende pagar nada retroativo a abril, mês da nossa data base.

UM ABUSO!

O Sinttel-ES, imediatamente, respondeu à empresa que não aceita a proposta e, também, avisou que estuda a possibilidade de propor ação de dissídio na justiça, para garantir reajuste para todos.

Rapidamente a BrasilCenter marcou outra reunião para 31 de maio, e terá de trazer uma proposta digna para todos.



Patrocinadora Oficial

Dá pra imaginar de quanto seria esse patrocínio, que deixa os REPs sem reajuste salarial?

BrasilCenter é uma empresa do Grupo América Móvil

Criada em 1988 pela Embratel, a BrasilCenter Telecomunicações Ltda, atenderia os clientes do grupo. Com a compra da Embratel pela Claro que depois a Net, a Brasil Center passou a atender clientes e todas essas empresas. E hoje é o maior call center do ES, que congrega mais de 2,2 mil trabalhadores/as.

A justificativa de crise da empresa para não reajustar os salários miseráveis que já paga aos teletendentes (REPs) não se justifica no caso da BrasilCenter, porque ela não é uma terceirizada, como os demais call centers.

Por essa razão, BrasilCenter não disputa mercado, pois ela é uma empresa do grupo. O seu negócio principal pode não ser gerar lucro, mas com os seus serviços, vai gerar alto lucro para as demais empresas

do grupo, com mão de obra própria.

Apesar de ser o maior call center do Espírito Santo, a BrasilCenter é também a empresa que mais demite. A rotatividade da mão de obra (turnover) chega a 40%.

Isso já seria considerado um absurdo se a legislação fosse cumprida e se a empresa considerasse a responsabilidade que tem diante da imensa garotada que começa sua vida produtiva no seu call center.



Mas ainda tem a prática rotineira do assédio moral, com a pressão pelo atingimento de metas e controle das pausas, gerando inúmeras reclamações e custando caro para empresa na esfera da Justiça do Trabalho.

E por esse retrato, **NÃO É POSSÍVEL IMAGINAR UM ACORDO COLETIVO SEM AO MENOS O REAJUSTE SALARIAL DO ÍNDICE DE INFLAÇÃO!**